



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**ESCOLA DE MÚSICA**  
**LICENCIATURA EM MÚSICA**

**MÁRCIO BORGES BARBOZA**

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE MÚSICA: um relato  
de experiência no Projeto EMUSCO durante a pandemia da  
COVID-19**

NATAL/ RN  
2022

MÁRCIO BORGES BARBOZA

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE MÚSICA: um relato  
de experiência no Projeto EMUSCO durante a pandemia da  
COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
realizado na área de Educação Musical, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
licenciado em Música.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Ms. Camila Larissa  
Firmino de Luna

NATAL/ RN  
2022

**Catálogo da Publicação na Fonte**  
**Sistema de Bibliotecas – SISBI/UFRN**  
**Biblioteca Setorial Pe. Jaime Diniz - Escola de Música da UFRN**

B239e Barboza, Marcio Borges.

Ensino remoto emergencial de música: um relato de experiência no Projeto EMUSCO durante a pandemia da Covid-19 / Marcio Borges Barboza. – Natal, 2022.

48 f.: il.; 30 cm.

Orientador: Camila Larissa Firmino de Luna.

Monografia (graduação) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022.

1. Música – Ensino e instrução – Monografia. 2. Música – Ensino remoto – Monografia. 3. Música – Projeto social – Monografia. 4. Covid-19 – Ensino remoto de música – Monografia. I. Luna, Camila Larissa Firmino de. II. Projeto EMUSCO – Natal/RN. III. Título.

RN/BS/EMUFRN

CDU 78:37

Elaborada por Elizabeth Sachi Kanzaki Ribeiro – CRB 15 – Insc. 293

MÁRCIO BORGES BARBOZA

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE MÚSICA: um relato de experiência no  
Projeto EMUSCO durante a pandemia da COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
realizado na área de Educação Musical, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
licenciado em Música.

Aprovada em: 28/01/2022

**BANCA EXAMINADORA:**

---

PROF.<sup>a</sup> MS. CAMILA LARISSA FIRMINO DE LUNA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)  
ORIENTADORA

---

PROF.<sup>o</sup> DR.<sup>o</sup> JÚLIO CÉSAR DE MELO COLABARDINI  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)  
1<sup>a</sup> EXAMINADOR INTERNO

---

PROF.<sup>o</sup> MS. WASHINGTON NOGUEIRA DE ABREU  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)  
2<sup>o</sup> EXAMINADOR EXTERNO

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que acreditaram em mim até hoje...

Em especial, ao meu querido pai Francisco Canindé Barboza, que mesmo em meio a muitas dificuldades sempre me apoiou com seu incansável incentivo.

À minha querida mãe Célia Borges Barboza, que sempre cuidou de minha educação e me ensinou a respeitar a todos incondicionalmente.

Em especial à minha esposa Gleyce Kelly Silva Araujo Barboza, sendo a companheira de minha vida, que sempre me apoiou, acreditando em meu potencial com muito amor e carinho, e me presenteou nesse período de curso, com o melhor presente que poderia ganhar, minhas duas lindas filhas Marcelly Kivya Araujo Barboza e Mabelly Kivya Araujo Barboza.

A todos os meus familiares que me apoiaram e se importaram com essa minha escolha em seguir com a carreira musical.

A todos os meus amigos da Escola de Música da UFRN (EMUFRN), dos mais variados cursos que fiz desde 2003.

Aos amigos e companheiros de trabalho do projeto EMUSCO (Escola de música Severino Cordeiro).

A todos os meus amigos que fazem ou fizeram parte da OER (Orquestra Evangélica Renascer), da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Dix Sept Rosado.

A todos os meus amigos não músicos que sempre me apoiaram e se fizeram presentes em minha vida, em especial a meu amigo mais que irmão Johnata Bethemiller Vieira da Silva.

Aos professores Ranilson Bezerra de Farias, Radegundis Tavares, Gilvando Pereira, André Muniz e todos que fazem parte do programa de pós-graduação em música PPGMUS – UFRN.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus por me conceder o dom da vida, guiar meus passos e me conceder proteção, saúde e felicidade em tudo que me proponho a fazer. por toda sua glória e conhecimento.

Aos meus familiares, que sempre me apoiaram e incentivaram, em especial aos meus pais e minha esposa Gleyce Kelly, juntamente com nossas filhas amadas Marcelly e Mabelly.

A todos os meus amigos músicos e não músicos e colegas os quais levarei em meu coração para toda vida.

A todos meus amigos da Big Band Jerimum Jazz e Trompete Arte.

A todos meus companheiros de trabalho no projeto de ensino de música EMUSCO.

Aos amigos da Tuma de licenciatura em Música da EMUFRN – 2018, sem dúvida a melhor turma do programa; todos comunicativos, respeitosos e contribuidores com suas experiências pessoais para o nosso desenvolvimento como docente.

Em especial, à minha querida amiga e orientadora, Prof.<sup>a</sup> Ms. Camila Luna. Sem dúvida, sua experiência e orientações foram primordiais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos amigos e professores da banca de defesa do TCC, Prof.<sup>o</sup> Dr. Júlio César de Melo Colabardini, e em especial ao meu amigo, desde a nossa primeira graduação em 2006, o Prof.<sup>o</sup> Ms. Washington Nogueira, que foi sem dúvida um grande incentivador em minha carreira acadêmica na EMUFRN.

A todos os professores envolvidos do Programa de Graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN).

E por fim, a todos que acreditaram em mim e nos meus propósitos com a música instrumental e com o ensino de música.

*“Milhares de pessoas cultivam a música; poucas porém têm a revelação dessa grande arte”.*

Ludwig van Beethoven

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso é um relato de experiência sobre aspectos relacionados ao processo de adaptação do ensino presencial em música para a modalidade do ensino remoto emergencial, no âmbito do Projeto Escola de Música Severino Cordeiro (EMUSCO), desenvolvido na Escola Municipal Ferreira Itajubá em Natal/RN. Em virtude do distanciamento social decorrente da COVID-19, as atividades do EMUSCO foram inicialmente paralisadas e o seu corpo docente precisou adaptar sua metodologia de ensino que, obrigatoriamente, deveria se adequar à nova realidade. Com isso, o trabalho tem como objetivo geral apresentar desafios e conquistas do ensino de música no Projeto EMUSCO (Escola de Música Severino Cordeiro) em decorrência da pandemia de COVID-19, relatando todo o processo de adaptação da educação presencial em música para a modalidade remota no período da pandemia, e de compreensão acerca das formas de organização possíveis para a docência no ensino remoto, identificando as principais dificuldades e buscando minimizar o impacto que a crise sanitária ocasionou à educação em geral. Para auxiliar as reflexões no decorrer do relato, a fundamentação teórica se baseia em conceitos ligados à temática do Ensino Remoto Emergencial (ERE), assim como em aspectos relacionados com a Educação à Distância (EaD), abordando autores como Tokarina (2020), Paixão (2020), Ribeiro (2019) e Valente (2010), buscando também refletir sobre a utilização da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) aplicada ao ensino de música. Os resultados do relato apontaram para uma aprendizagem musical satisfatória, apesar do cenário diferenciado daquele comumente vivenciado no âmbito do Projeto, bem como evidenciaram as principais dificuldades e potencialidades no ensino de música e na manutenção das atividades culturais no formato virtual.

**Palavras-chave:** Ensino de Música; Ensino Remoto; Projeto Social; COVID-19.



## **ABSTRACT**

This course conclusion work is an experience report on aspects related to the process of adapting face-to-face music teaching to the emergency remote teaching modality, within the scope of the project of Severino Cordeiro School of Music (in Portuguese: Escola de Música Severino Cordeiro-EMUSCO), developed at Ferreira Itajubá Municipal School, in Natal/RN. Due to the social distance resulting from COVID-19, EMUSCO's activities were initially paralyzed and its faculty had to adapt its teaching methodology to the new reality. Considering this, the work has as general objective to present challenges and achievements of music teaching in EMUSCO Project, as a result of COVID-19 pandemic, reporting the entire process of adapting face-to-face music education to the emergency remote teaching modality in the period of the pandemic, also understanding the possible forms of organization for that teaching modality, identifying the main difficulties and seeking to minimize the impact that the health crisis caused to education in general. To assist the reflections in the course of the report, the theoretical foundation is based on concepts related to the Brazilian theme of Emergency Remote Teaching (ERE), as well as aspects related to Distance Learning (DE), approaching authors such as Tokarina (2020), Paixão (2020), Ribeiro (2019) and Valente (2010), also seeking to reflect on the use of Information and Communication Technology (ICT) applied to music teaching. The results of the report pointed to a satisfactory musical learning, despite the different scenario from that one commonly experienced within the scope of the Project, as well as highlighting the main difficulties and potentialities in music teaching and in the maintenance of cultural activities in the virtual format.

**Keywords:** Music Teaching; Distance Learning; Social project; COVID-19.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**A.P.C.M.B** – Associação do Projeto Cultural Meninos da Banda

**Apps** – Derivada da palavra em inglês "Application" (aplicativos)

**CEMURE** – Centro Municipal de Referência em Educação Aluizio Alves

**CMN** – Câmara Municipal do Natal

**CNE/CP** – Conselho Nacional de Educação – concito pedagógico

**COVID-19** – CORONAVÍRUS da síndrome respiratória aguda grave 2 (2019)

**EaD** – Ensino à Distância

**E.M.F.I.** – Escola Municipal Ferreira Itajubá

**EMUSCO** – Escola de Música Severino Cordeiro

**ERE** – Ensino Remoto Emergencial

**EMUFRN** – Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Google Meet** – Google Reuniões

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**LOLA** – Low Latency

**MID** – Musical Instrument Digital

**MIDI** – Musical Instrument Digital Interface

**PDF** – Portable Document Format

**SME** – Secretaria Municipal de Educação da cidade do Natal/RN

**TIC** – Tecnologia da Informação e Comunicação

**UFRN** – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**VoIP** – Voz sobre Protocolo de Internet

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	14
2.1 O ensino remoto de música .....	16
3 A ESCOLA DE MÚSICA SEVERINO CORDEIRO (EMUSCO): histórico, contexto e características.....	19
3.1 Breve histórico do EMUSCO .....	19
3.2 A interrelação entre a escola, a comunidade e o Projeto .....	22
3.3 Contexto educacional e perfil do público alvo .....	23
3.4 Atividades culturais do EMUSCO .....	25
4 O ENSINO DE MÚSICA NO EMUSCO EM TEMPOS DE COVID 19.....	29
4.1 As dificuldades encontradas .....	29
4.2 As conquistas vivenciadas em meio às dificuldades .....	30
4.3 O ensino remoto no EMUSCO .....	32
4.4 Manutenção das atividades culturais .....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	38
REFERÊNCIAS .....	40
ANEXO A – Capa da apostila em formato PDF disponibilizada aos alunos.....	42
ANEXO B – Primeira página da apostila em formato PDF, disponibilizada aos alunos.....	43
ANEXO C – Segunda página da apostila em formato PDF, disponibilizada aos alunos.....	44
ANEXO D – Atividade avaliativa do curso online .....	45
ANEXO E – Exercício de leitura musical .....	46
ANEXO F – Aula sobre nomenclatura das escalas, sinais de alteração e escalas maiores.....	47

## 1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, a humanidade se deparou com uma nova doença respiratória chamada COVID-19 ou "Novo Coronavírus", como ficou mais popularmente conhecido, causador da *SARS-CoV-2*.<sup>1</sup> Os primeiros casos foram descobertos em Wuhan, na província de Hubei, República Popular da China, porém, em pouco tempo, se espalhou por diversos países, caracterizando-se então como uma pandemia – assim declarada pela OMS<sup>2</sup> – devido ao seu caráter altamente contagioso.

Mediante a isso, fez-se necessário o distanciamento social, ocasionando o fechamento de forma imediata, de diversos setores, inclusive o educacional. Essas medidas restritivas impactaram de maneira significativa na vida econômica, social e educacional de toda humanidade. Visando diminuir o forte impacto que a educação sofreu com o isolamento social ocasionado pela pandemia. As escolas precisaram adotar imediatamente o sistema de ensino remoto, através do rápido acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) – acesso à internet, compra de computador, celular, tablet, entre outros – causando um grande desafio com relação à democratização desse acesso.

Ainda no início de 2020, após à descoberta de diversos casos da COVID-19 em diferentes países no mundo, inclusive no Brasil, as autoridades governamentais e jurídicas emitiram decretos de suspensão de atividades sociais, econômicas e educacionais, com o objetivo de diminuir a proliferação do vírus, mediante a esse cenário mundial de crise sanitária. Desta forma, este trabalho tem como objetivo geral apresentar desafios e conquistas do ensino de música no Projeto EMUSCO (Escola de Música Severino Cordeiro) em decorrência da pandemia de COVID-19, sendo este um projeto ligado ao ensino e à prática de instrumentos musicais, existente desde de 2002 e realizado em prédio anexo a Escola Municipal Ferreira Itajubá (E.M.F.I.), situada no bairro das Quintas, na rua dos Pegas, s/n, Natal/RN. O Projeto oferece aulas gratuitas de teoria musical e de diversos instrumentos aos alunos da E.M.F.I., oferecendo também aos estudantes de outras escolas públicas, da rede particular de ensino e a adultos que desejam aprender a tocar um instrumento.

---

<sup>1</sup> CORONAVÍRUS da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) em Inglês: Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2.

<sup>2</sup> A OMS declarou o SARS-CoV-2 como uma pandemia mundial em março de 2020.

Outra atuação do EMUSCO direciona-se à produção de atividades culturais, por meio de apresentações artísticas em diversos ambientes e bairros da cidade. Dentro do Projeto, existem vários grupos musicais de formações distintas, dos quais podemos citar os dois principais grupos instrumentais: a Banda Marcial Severino Cordeiro e a Banda Filarmônica Ferreira Itajubá – grupos mais antigos do Projeto.

Sendo assim, este trabalho se caracteriza como um relato de experiência, considerando a minha relação com o Projeto desde o ano de 2008, onde iniciei as minhas atividades como professor de teoria musical e trompete, fazendo parte também como músico trompetista da Banda Filarmônica Ferreira Itajubá. Com o passar dos anos, após à minha conclusão do Curso Técnico em regência pela Escola de Música da UFRN (EMUFRN) no ano de 2012, passei a ser o maestro da Banda Filarmônica, ocupando essa função até os dias atuais. No ano de 2018, assumi a coordenação do Projeto, juntamente com o coordenador administrativo Uanderson Alves José, após o afastamento por aposentadoria da idealizadora e fundadora do EMUSCO, Maria José Sarmento.

Iniciei a minha trajetória musical e acadêmica em 2002, estudando música na Igreja Assembleia de Deus no bairro de Dix Sept Rosado, Natal/RN. Em 2003, ingressei em meu primeiro curso na Escola de Música da UFRN (EMUFRN), o Curso Básico de Música; em 2005, iniciei o Curso Técnico em Música com habilitação em Trompete, e em 2006, fui aprovado no vestibular, passando a cursar também o Bacharelado em Música com habilitação no mesmo instrumento. Após à conclusão do Bacharelado, no ano de 2010, ingressei mais uma vez no Curso Técnico, porém, com habilitação em Regência Coral. No ano de 2015, passei a cursar a Especialização em Educação Musical, e no ano seguinte, fui aprovado no Mestrado em Música, na área de Performance Musical. Já em 2018, fui aprovado no curso de Licenciatura em Música, sendo este relato o trabalho final do curso.

Todos esses cursos me permitiram experiências que me auxiliam a estar há 15 anos atuando como professor, maestro e coordenador no Projeto EMUSCO. No campo profissional, atuo como músico trompetista em diversos grupos instrumentais de nosso estado, como por exemplo, a Big Band Jerimum Jazz da EMFURN, onde atuei dos anos de 2006 a 2017; a Orquestra Filarmônica da UFRN, atuando desde de 2017 como chefe de naipe e a Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte, atuando como primeiro trompete nas temporadas de 2018, 2019 e 2021.

Em 2021, assumi integralmente a coordenação do Projeto, após o desligamento do coordenador administrativo Uanderson Alves José, assumindo então, a coordenação administrativa e pedagógica. Com isso, considerando a minha relação com o Projeto, bem como a necessidade de manutenção das atividades educacionais no modo remoto, apresentarei, através do relato de experiência, os desafios e conquistas que surgiram e as estratégias adotadas para o enfrentamento dos mesmos, elencando os resultados alcançados e a manutenção da produção artística do Projeto, que se deu por meio da gravação e publicação de vídeos do repertório da Filarmônica.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivos específicos difundir a história do Projeto EMUSCO, elencando a sua importância e participação no desenvolvimento educacional e cultural de crianças, jovens e adolescentes do bairro das Quintas e de outras regiões da cidade do Natal; apresentar os primeiros passos educacionais adotados no Projeto para manter as atividades nesse período pandêmico; identificar as principais conquistas e dificuldades do processo de ensino e aprendizagem nesse modelo; e avaliar a efetividade na manutenção das atividades culturais para a sociedade desenvolvidas pelo Projeto.

No próximo capítulo, apresentarei alguns apontamentos realizados por autores os quais nos possibilitam ressaltar a importância do tema em questão, considerando a sua atualidade e a necessidade de ser discutido e estudado, mediante as transformações educacionais provocadas pela pandemia da COVID-19.

## 2 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

A pandemia do COVID-19 pela qual o mundo passou a enfrentar desde o ano de 2020, transformou o sistema educacional em todas as áreas do conhecimento. Com isso, um novo quadro se desenhou, no qual muitos professores e alunos tiveram que se adaptar aos estudos mediados por meios tecnológicos, inclusive, em tempo real. Em abril de 2020, através da Medida Provisória nº 394 (BRASIL, 2020), foi oficializada a suspensão das atividades de ensino presencial no país, como medida preventiva à aglomeração e disseminação do novo coronavírus.

O sistema de ensino EaD tornou-se mais evidente, até mesmo para aqueles que não eram familiarizados com essa sigla. No entanto, esse é um sistema já empregado em diversos cursos há anos, e vem crescendo como modalidade de ensino, como ressalta Tokarina (2020):

Em 2009, as matrículas dos calouros em EaD representavam 16,1% do total. Em 2018, elas representavam 39,8% do total de estudantes que ingressaram nas instituições de ensino superior. No ano passado, eram 43,8%, o que equivale a cerca de 1,6 milhão do total de 3,6 milhões de novos estudantes (TOKARNIA, 2020, p.1).

Com o grande aumento dos cursos de EaD, principalmente devido à pandemia, surgiram inúmeras preocupações e questionamentos sociais, como ressalta Paixão (2020): “A principal preocupação em relação à EaD foi a falta de acesso a recursos tecnológicos por grande parte dos alunos, que muitas vezes não tinham nenhuma forma de acesso à internet” (PAIXÃO, 2020, p.1). Além disso, o ensino remoto emergencial foi uma das inúmeras mudanças ocorridas com o isolamento social. Braga (2020) comenta sobre as mudanças ocorridas na sociedade devido a esse isolamento ocasionado pela crise sanitária da seguinte forma:

O isolamento social, devido à Covid-19, trouxe uma série de mudanças para a sociedade atual, influenciando na incorporação de novos hábitos, comportamentos e formas de interação. Na área educacional, a grande mudança está sendo na transição do Ensino Presencial para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) (BRAGA 2020, p. 2).

Ainda sobre as mudanças e problemas sociais devido à crise sanitária, segundo o retrato desenhado por Gohn (2020), “a pandemia desnudou desigualdades, mostrou a fragilidade de estruturas médicas e sanitárias, deixando evidente o fracasso das políticas econômicas existentes” (GOHN, 2020, p.6). Isso nos revela o quanto precisamos

entender como está a situação de nossa educação quanto ao acesso a recursos tecnológicos por meio de incentivo vindo do poder público. É preciso buscar melhorias para enfrentarmos momentos como o que vivemos devido à COVID-19.

Em relação aos recursos tecnológicos, os mesmos passaram a ser grandes aliados na educação à distância, muito embora ainda sejam ferramentas que, mesmo em pleno século XXI, não estão acessíveis para toda a população, devido à falta de recursos financeiros em muitas famílias, e em virtude da pouca familiaridade com o uso de computadores e recursos tecnológicos providos da internet por muitos professores.

O ensino remoto emergencial desenvolvido por meio de recursos tecnológicos e modelos eficazes, possibilita o enfrentamento do distanciamento pessoal, mesmo caracterizando-se como um desafio para a construção do conhecimento dos alunos. Sobre esse tema, Ribeiro (2019) ressalta o seguinte:

Alguns modelos educacionais à distância na contemporaneidade oferecem grandes possibilidades educacionais através dos meios tecnológicos. Todavia, a complexidade de se criarem circunstâncias ideais para os estudantes construírem seu conhecimento com auxílio de meios tecnológicos é um desafio (RIBEIRO, 2019, p.303).

Mesmo a utilização de aparelhos eletrônicos e digitais terem se tornado um desafio para muitos professores que desenvolvem um ensino tradicional, entende-se que, ao criar abordagens educacionais, o educador gera possibilidades para que os alunos construam seus conhecimentos, mesmo em ambientes virtuais. Segundo Valente (2010), existem abordagens que podem auxiliar nesse processo:

Na abordagem do estar junto virtual, o professor tem a função de criar circunstâncias que auxiliem o aluno na construção do seu conhecimento. Isso acontece porque o professor tem a chance de participar das atividades de planejamento, observação, reflexão e análise do trabalho que o aluno está realizando (VALENTE, 2010, p.34).

É importante ressaltar que muitos professores, além de manterem suas aulas on-line, ainda precisaram orientar a educação dos seus próprios filhos, os quais também não estavam frequentando as escolas, além de cuidarem da manutenção da casa sem nenhum auxílio externo, para que o isolamento social fosse respeitado, intensificando assim, a rotina estabelecida nesse contexto de pandemia.



## 2.1 O ensino remoto de música

Com a ausência das atividades educacionais presenciais, o sistema ERE tornou-se essencial para a continuidade das aulas em todos os campos do conhecimento, incluindo a Música. Inicialmente, os decretos estaduais e municipais visavam o afastamento e suspensão por poucos dias; porém, com o avanço da proliferação do vírus, esses dias passaram a se tornar longos meses. Nesse cenário, Gohn (2020) contextualiza o ensino de música da seguinte maneira:

Surpreendidos pela pandemia de Covid-19, a realidade de todos os professores de música (fosse lecionando em conservatórios, escolas livres, instituições superiores ou atuando de forma privada) foi direcionada para aulas on-line, impelindo-os a escolhas entre duas opções iniciais: atividades assíncronas, com a demanda da preparação de ambientes virtuais e seus conteúdos didáticos; e atividades síncronas, para as quais a tecnologia VoIP<sup>3</sup> se tornou um padrão (GOHN, 2020, p.5).

O ensino no espaço virtual sob uma perspectiva emergencial, foi denominado pelo Conselho Nacional de Educação através da resolução CNE/CP nº 2 como *ensino remoto* (BRASIL, 2020), e sobre esse tipo de ensino, Daros (2020) aborda o seguinte pensamento:

Atividade remota significa a realização de uma atividade pedagógica de forma temporária e utilizada pontualmente, com o uso da internet, com a finalidade de minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes advindos de sistema de ensino originalmente presencial, aplicadas neste momento de crise (DAROS, 2020, p.1, grifo nosso).

A atividade remota emergencial apresenta inúmeros desafios, dos quais podemos destacar como primeiro ponto a questão do acesso ao ambiente virtual. Segundo pesquisa do IBGE, aproximadamente 25% dos brasileiros não possuem acesso à internet (IBGE, 2018). Tokarina (2020) afirma que, dentro desse percentual apresentado pelo IBGE, aproximadamente 12% não acessam a internet por não saber lidar com aparelhos tecnológicos como computadores e *smartphones*.

Destacamos também como desafio eminente, a construção de planos de aulas voltados ao uso de computadores e *smartphones*, e a inserção de professores e alunos em ambientes virtuais, onde a relação interpessoal entre as pessoas segue protocolos

---

<sup>3</sup> **VoIP**, ou Voz sobre Protocolo de Internet, é uma **tecnologia** que permite a transmissão de voz por IP (Protocolos de Internet), ou seja, transforma sinais de áudio analógicos, como em uma chamada, em dados digitais que podem ser transferidos através da Internet.

éticos diferentes dos seguidos em ambientes de aulas presenciais. Garcia (2020), tratando sobre a organização didática do ensino remoto, aponta o seguinte:

Do ponto de vista pedagógico, o ensino remoto insere o professor e o aluno na dimensão da quinta revolução, na qual a relação do homem com os recursos tecnológicos e a inteligência artificial requerem novos protocolos éticos envolvendo responsabilidade e eficiência. A fim de atender os requisitos da responsabilidade e da eficiência, o domínio de competências digitais [habilidades e atitudes] representa aspecto de relevância (GARCIA et al. 2020, p.8).

Ainda segundo Garcia (2020), é importante considerar que:

A utilização do ensino remoto envolve os princípios gerais da Didática em atenção a decisões quanto à escolha do método de apresentação do conteúdo, à manutenção da atenção, ao interesse e à motivação do aluno e aos resultados da aprendizagem, como já destacado. Desse modo, o desafio está em escolher e propor o design instrucional que o professor quer ou decidiu adotar (GARCIA et al. 2020, p.11).

Muito embora alguns professores ou estudantes de música já utilizem em aulas ou estudos presenciais, ferramentas tecnológicas como *apps* de smartphones voltados à prática musical, além de afinadores e metrônimos digitais, na área da música, o desafio tornou-se exacerbado pelas diversas especificidades das disciplinas, principalmente, naquelas que envolvem a prática de instrumentos musicais. No entanto, vale destacar que existem diversos recursos que podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem no contexto da performance instrumental.

Qualquer indivíduo que tem relação com a música, é invariavelmente requisitado a um envolvimento com a tecnologia, podendo desenvolver habilidades que se estendem desde o mero manuseio de um aparelho de som, até o funcionamento de complexos processadores digitais de som.

Hoje contamos com tecnologias portáteis, celulares e tablets com excelentes processadores, equivalentes a computadores de alta performance. Quanto a isso, Oliveira (2020) ressalta o seguinte:

Os estudos acerca de tecnologias portáteis têm revelado grande potencial para o aprendizado musical, oferecendo possibilidades como o uso de vídeos, a inclusão de símbolos gráficos e dinâmicos e a praticidade de manuseio. Portanto, considera-se positiva a associação entre o uso dessas tecnologias e o aprendizado da notação rítmica musical (OLIVEIRA. 2020, p. 96).

Em aparelhos modernos, com programas de música ou editores de áudio, podemos alterar a afinação dos sons gravados, escrever partituras digitais em poucos

minutos, scanear músicas impressas em papéis e transformá-las em imagem ou em arquivo PDF para ser compartilhado, podemos tocar com outro(s) músico(s) a quilômetros de distância, tudo isso na palma de nossa mão. Temos como exemplo, a utilização de um *software* como o LOLA (*Low Latency*) – uma plataforma que se utiliza de uma conexão com largura de banda extremamente alta, nos possibilitando performances entre músicos em locais diferentes, porém com o mínimo de atraso possível nas transmissões de som e imagem.

Sendo assim, após à leitura de autores que abordam sobre os problemas sociais e educacionais eminentes no período pandêmico, destaca-se a importância de adequarmos nosso sistema educacional, no sentido de políticas públicas e educacionais, abrangendo aspectos tecnológicos. É preciso estruturar as escolas com amplo acesso à internet e computadores modernos, criar cursos para capacitar professores, sobretudo, os de mais idade (que em sua graduação não tinham tanto acesso às TICs), além de pais e alunos, a manusear aparelhos tecnológicos com acesso à internet. A pandemia da COVID-19 surpreendeu a todos e pode-se entender esse momento como um aprendizado para futuras novas pandemias que possam surgir, identificando os desafios e buscando mais investimentos e conhecimentos acerca do contexto do ERE.

Pude vivenciar esse cenário a partir da experiência no Projeto EMUSCO, onde foi preciso migrar do modelo de aulas presenciais para o ensino remoto. Para uma melhor compreensão do relato, a seguir, apresentarei o contexto educacional do Projeto, seu contexto histórico, sua importância para o bairro das Quintas e sua produção cultural dos últimos anos na cidade do Natal/RN.

### **3 A ESCOLA DE MÚSICA SEVERINO CORDEIRO (EMUSCO): histórico, contexto e características**

#### **3.1 Breve histórico do EMUSCO**

Este capítulo tem o objetivo de apresentar o Projeto EMUSCO, baseado na minha própria experiência como participante, considerando a minha participação desde o ano de 2008 até o presente momento, além de contar com arquivos de imagens pessoais e o documento oficial (portifólio cultural) do Projeto, disponível em formato digital onde encontra-se o seu histórico<sup>4</sup> em formato de texto, bem como registros fotográficos<sup>5</sup>.

A Associação do Projeto Cultural Meninos da Banda, de nome e natureza jurídica, caracteriza-se como uma associação privada sem fins econômicos, tendo por nome fantasia Escola de Música Severino Cordeiro (EMUSCO). A sede, anexada à Escola Municipal Ferreira Itajubá (EMFI), está localizada no bairro das Quintas, na cidade de Natal/RN.

O Projeto EMUSCO teve início no ano de 2002 por iniciativa de um grupo de alunos da EMFI, que, na época, tinha um sonho de formar uma banda marcial para a escola. Logo, a professora Maria José Sarmiento Veríssimo, então diretora da escola, apoiou a ideia dos alunos e conseguiu instrumentos percussivos para a formação do grupo musical. O grupo se estabeleceu, e passou a fazer apresentações, não só dentro do ambiente escolar, mas também fora dele em desfiles cívicos na comunidade local.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://drive.google.com/file/d/16w5UFJd-ZS73ICK023zvjTvPQYmesm83/view>. Acesso em: 27 de outubro de 2021.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://docs.google.com/presentation/d/1jIZluSp2xTbQYQG41OIWPzzNWmujVkcA/edit?usp=sharing&oid=110449572701808670353&rtpof=true&sd=true>. Acesso em: 02 de novembro de 2021.

**Imagem 1** - Primeira formação da Banda Marcial Severino Cordeiro



Desfile cívico de Natal (7 de setembro de 2002). Fonte: Arquivo do EMUSCO.

No ano seguinte, a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Natal/RN, na primeira gestão do então prefeito Carlos Eduardo Alves, passou a dar apoio ao Projeto por meio da doação de vários instrumentos, aumentando assim, o leque de possibilidades daquele pequeno grupo que se iniciou. Com a aquisição de instrumentos, foi possível criar outros grupos musicais além da Banda Marcial Ferreira Itajubá. Então, graças ao aparato instrumental doado pela SME, em 2004, o projeto criou a Filarmônica Ferreira Itajubá. Nos anos seguintes, mais grupos musicais foram sendo criados e incorporados ao Projeto, a partir da sua expansão e da necessidade dos alunos em exporem os resultados alcançados.

**Imagem 2** - Primeira formação da Banda Filarmônica Ferreira Itajubá



Concerto de final de ano (2004). Fonte: Arquivo EMUSCO.

A partir de então, o Projeto ganhou forma, e no ano de 2007, com a ajuda da SME, recebeu um prédio anexado à EMFI para o desenvolvimento das atividades, agora com a capacidade de ofertar aulas ao público externo. Ou seja, além das apresentações culturais, o Projeto passou a ofertar aos bairros de nossa cidade, sobretudo aos periféricos, oficinas de prática instrumental. Então, com a disposição de 06 salas nas dependências da EMFI, agregação de professores terceirizados – cinco contratados inicialmente – e 10 bolsas de estágio, destinadas à alunos do ensino médio que tocavam na banda, todos remunerados pela própria SME, tornou-se possível que o projeto oferecesse oficinas e cursos de instrumentos e teoria musical.

Em 2010, com o intuito de dar sustentabilidade e continuidade ao Projeto, foi criada a Associação do Projeto Cultural Meninos da Banda (A.P.C.M.B), pois, com a sua jurisdição, era possível a realização de convênios e parcerias. Isso garantiria a possibilidade de angariação de recursos, permitindo assim, a expansão das atividades e a permanência dos músicos no Projeto. Entretanto, a APCMB nunca chegou a firmar nenhum convênio ou parceria. Isso porque questões burocráticas tornaram-se empecilhos na concretização desses pactos colaborativos.

Já no ano de 2016, o Projeto EMUSCO recebeu da CMN (Câmara Municipal do Natal) o reconhecimento de utilidade pública, assentindo-se assim, que os serviços sociais da organização, prestados à comunidade no âmbito pedagógico e cultural, eram de grande valia para a sociedade.

No ano seguinte, a Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte, também concedeu a título de reconhecimento de utilidade pública, ressaltando mais uma vez que a importância do EMUSCO para a comunidade vai além dos eventos e ações socioculturais promovidas. Entende-se então que o Projeto se caracteriza como um importante fator de impacto social, engajando na área cultural/musical, de forma gratuita, crianças, jovens e adultos com poucos recursos financeiros. Vale ressaltar que, a maioria desses participantes, não teria condições monetárias para adentrar no segmento através de instituições que requerem pagamento para ter acesso ao conhecimento e aos instrumentos necessários para aprender a arte musical, sendo esse um dos motivos da sua importância.

### 3.2 A interrelação entre a escola, a comunidade e o Projeto

O Projeto EMUSCO, apesar de ser totalmente sustentado com recursos da SME, faz parte da Escola Municipal Ferreira Itajubá, onde todos os seus professores que são contratados pela empresa que presta serviço à prefeitura do Natal, mais precisamente à SME, são lotados.

O Projeto ainda conta com a parceria da comunidade escolar, sendo essa formada pela direção da escola, conselho escolar e pais de alunos. Essa parceria possibilita benefícios para ambas as partes, considerando que o Projeto sempre está à disposição para atender a comunidade escolar, e sobretudo os alunos, por meio de apresentações culturais em todas as datas comemorativas do calendário escolar, e através do ensino de música para os alunos da E.M.F.I.

**Imagem 3** - Desfile cívico do bairro das Quintas (Natal/RN)



Desfile cívico do bairro das Quintas, com a participação de toda a comunidade (2016). Fonte: Arquivo EMUSCO.

A comunidade do bairro das Quintas também desempenha um importante papel de parceria com o Projeto EMUSCO. O Conselho Comunitário, por exemplo, sempre conta com a participação da banda de música e da banda marcial para as suas atividades sociais e culturais, desenvolvidas no bairro. Além disso, tradicionalmente, todo primeiro



dia do mês de setembro, a banda de música, juntamente com a banda marcial, faz uma alvorada às 05h00min da manhã em comemoração ao aniversário do bairro das Quintas, seguida de um desfile que percorre boa parte das ruas do bairro, tocando músicas populares, dobrados e hinos religiosos. No encerramento desse desfile, também é tocada a música de "Parabéns" e o Hino Nacional Brasileiro.

**Imagem 4** - Desfile de aniversário do bairro das Quintas (Natal/RN)



Desfile de aniversário do bairro das Quintas, com a participação da Banda Severino Cordeiro (2019). **Fonte:** Arquivo pessoal do autor.

Os grupos musicais do Projeto, também atendem a convites vindo das autoridades religiosas do bairro das Quintas, como os pastores das igrejas Assembleia de Deus e Presbiteriana, os quais sempre contam com a banda marcial para fazer desfiles evangélicos na comunidade. Além disso, o Projeto também atende aos convites vindos do administrador paroquial da Paróquia do Perpétuo Socorro, a Igreja Católica mais antiga do bairro.

### 3.3 Contexto educacional e perfil do público alvo

Atualmente, a Escola de Música Severino Cordeiro atende uma média de 300 alunos, preferencialmente, crianças a partir dos 07 anos e adolescentes oriundos das escolas públicas de bairros periféricos como Quintas, Bom Pastor, Felipe Camarão, Mãe



Luiza, Nova Natal, Parque dos Coqueiros, entre outros. No entanto, algumas vagas (cerca de 30% do total), são destinadas a adultos, idosos e alunos de escolas particulares que sentem o desejo de estudar música, mas nunca tiveram a oportunidade. Dependendo do número de matrículas efetivadas para alunos de escola pública, essa taxa de 30% destinadas a adultos e estudantes da rede particular pode aumentar, sendo realizado novas matrículas em uma segunda chama para inscrições.

Para os alunos da rede pública de ensino, é necessária a declaração escolar para poder se matricular gratuitamente no Projeto. Os demais alunos de escolas particulares, adultos e idosos pagam uma taxa simbólica de matrícula, que colabora para a impressão de apostilas de teoria da música, métodos de instrumentos e manutenção dos instrumentos de percussão.

O Projeto oferece aos seus alunos duas aulas semanais: uma voltada ao ensino da teoria musical, e outra voltada à prática de instrumento, ambas com duração de 60 minutos cada. Os instrumentos disponibilizados para as aulas são: Trompete, Trombone, Trompa, Saxofone Alto e Tenor, Clarinete, Violão, Guitarra, Baixo Elétrico, Flauta Doce e Transversal, Bateria, Percussão, Violino, Viola e Teclado.

O corpo docente do Projeto conta com 08 professores. São eles: Márcio Borges Barboza, Renner Fraga da Costa, Amós Andrade de Freitas, Antônio Ventura da Silva Junior, Marcio Américo dos Santos e Rodrigo Silva de Amorim. Esses citados possuem formação acadêmica nos cursos da Escola de Música da UFRN (EMUFRN), e os outros 02 professores, Gleynilson da Silva Lucas e Rafael Borges da Silva (professores de Bateria e Percussão), são músicos autodidatas. O Projeto conta também com cinco estagiários da EMUFRN: Janilson do Nascimento Silva, Daniel Piacuí da Silva, Silas Alves da Silveira Barreto, Abda Rocha Pinheiro e Sidcley Gama de Oliveira, que ministram oficinas de instrumentos sob a orientação dos professores do EMUSCO.

**Imagem 5** - Apresentação de flauta doce no concerto natalino



Professor Rener Fraga com alunos de flauta doce da E.M.F.I. em apresentação no concerto natalino (2018). Fonte: Arquivo EMUSCO.

Apesar de serem apenas duas aulas por semana, os alunos têm direito a acessarem o instrumento que estudam durante os horários previamente marcados na coordenação, sendo essa uma forma de estudar durante a semana para aqueles que não possuem instrumento próprio.

As redes sociais<sup>6</sup> e as apresentações musicais são os principais meios de divulgação e convite para novos estudantes. O compartilhamento de informações e produções musicais tem um alcance enorme que nos leva a novos alunos oriundos de outros bairros e, até mesmo, de outras cidades da região metropolitana de Natal.

### 3.4 Atividades culturais do EMUSCO

O projeto EMUSCO conta com várias formações de grupos musicais, como a já citada Filarmônica Ferreira Itajubá, a Banda Marcial Severino Cordeiro, o Grupo Veríssimo de Cordas, o Grupo Instrumental, que é um grupo estilo *Big Band* formado com instrumentos de sopro (sax, trompete, trombone, flauta transversal e clarinete) e uma base completa (baixo, guitarra, bateria e teclado), e o grupo de flauta doce dos professores e alunos da E.M.F.I., que fazem diversas apresentações culturais durante o ano letivo nos mais variados locais da cidade, além de concertos didáticos nas outras

<sup>6</sup> Facebook - <https://www.facebook.com/projetoemusco>

Youtube - [https://www.youtube.com/channel/UCc\\_k-FC31vr75RYLTP3BeYw](https://www.youtube.com/channel/UCc_k-FC31vr75RYLTP3BeYw)

Instagram - @projetoemusco

escolas municipais através de convites e por meio de projetos ligados à SME, como o Pelotão da Cidadania, por exemplo.

A Banda Marcial e a Filarmônica desempenham um papel cívico importante durante o mês de setembro, pois todos os anos abrem o desfile cívico do município, e realiza diversos desfiles com as escolas municipais durante todo o mês, nos mais diversos bairros da cidade do Natal.

Em 2018 a Banda Filarmônica Ferreira Itajubá, realizou a sua primeira participação no *Projeto Som da Mata*<sup>7</sup>, o qual promove apresentações musicais no Parque das Dunas em Natal/RN aos domingos, recebendo grandes nomes do cenário musical local.

**Imagem 6** - Concerto da Filarmônica Ferreira Itajubá no Projeto Som da Mata



Concerto da Filarmônica Ferreira Itajubá no Projeto Som da Mata (2018). Fonte: Arquivo EMUSCO.

No mesmo ano, a escola recebeu o festival “*Música Potiguar, nosso som tem valor*”. Na ocasião, a cantora Nara Costa<sup>8</sup>, realizou um pocket show com a participação dos alunos do Projeto e da Escola Municipal Ferreira Itajubá. No final do mesmo ano, a EMUSCO realizou o seu primeiro recital dos alunos fora do ambiente escolar, no

---

<sup>7</sup> Som da Mata: Projeto idealizado pela Prefeitura de Natal, onde ocorre apresentações de música instrumental executada por artistas potiguares no anfiteatro do Parque das Dunas.

<sup>8</sup> Nara Costa: cantora potiguar com mais de 25 anos de carreira musical, com quatro CD's gravados, começou sua trajetória artística aos 05, fazendo apresentações em aniversários, festas da família e programas de TV em Natal no Rio grande do Norte.

Centro Municipal de Referência em Educação Aluísio Alves (CEMURE). O evento contou com a presença de autoridades da SME e políticos que dão apoio ao projeto.

**Imagem 7** - Apresentação musical da Filarmônica Ferreira Itajubá no recital de fim de ano



Apresentação musical da Filarmônica Ferreira Itajubá no recital de fim de ano no CEMURE (2018). Fonte: Arquivo EMUSCO.

Em 2019, a Filarmônica Ferreira Itajubá foi convidada pelo Departamento de Música da UFRN para participar da “*Semana da Música*”, com a proposta de realizar concertos didáticos para crianças das escolas públicas do Estado do Rio Grande do Norte.

**Imagem 8** - Filarmônica Ferreira Itajubá na Escola de Música da UFRN



Registro da formação da Filarmônica Ferreira Itajubá, participante do concerto didático apresentado na Semana da Música da UFRN (2019). Fonte: Arquivo EMUSCO.



**Imagem 9** - Concerto didático da Filarmônica Ferreira Itajubá na Semana da Música da UFRN



Concerto didático da Filarmônica Ferreira Itajubá, apresentado na Semana da Música da UFRN (2019). Fonte: Arquivo EMUSCO.

Em quase 20 anos de fundação, o Projeto EMUSCO já se firma no bairro das Quintas e na cidade do Natal, de modo geral, como peça educacional e cultural importante para as crianças, jovens e adolescentes de baixa renda que não possuem condições financeiras para estudarem música em escolas especializadas e particulares. A importância do Projeto é reconhecida na Câmara Municipal de Natal e Assembleia Legislativa do RN, por meio de comendas oferecidas ao EMUSCO e a participantes do mesmo.

No entanto, todo esse contexto aqui relatado precisou passar por adaptações devido à crise sanitária do COVID-19. Tais adaptações são compartilhadas no capítulo a seguir.

## **4 O ENSINO DE MÚSICA NO EMUSCO EM TEMPOS DE COVID-19**

### **4.1 As dificuldades encontradas**

No início do ano de 2020, já se tinha noticiado em diversos meios de comunicação, os relatos de casos de contaminação e morte por meio da COVID-19 – casos que estavam ocorrendo na China e na Europa. No entanto, no Brasil e em outros países da América do Sul, a vida continuava de maneira normal, mesmo as autoridades governamentais estando sob alerta com relação à nova doença. As normalidades permaneceram no Brasil ainda após o surgimento do primeiro caso registrado em território nacional no final de fevereiro de 2020, tanto que o Carnaval e as outras atividades turísticas nacionais e internacionais ocorreram normalmente em todas as cidades e estados do país.

Assim como todos as outras áreas de ensino do nosso país, o Projeto EMUSCO iniciou o ano de 2020 com suas atividades normais, após o retorno das férias de fim de ano. Na segunda quinzena do mês de janeiro, a coordenação do Projeto deu início ao período de matrícula, tanto para os alunos que já faziam parte do EMUSCO, quanto para aqueles que estavam ingressando pela primeira vez no Projeto. Os ensaios dos grupos musicais existentes no EMUSCO retornaram no início do mês de fevereiro, juntamente com o início das aulas de música.

Com o enorme avanço e aumento do índice de contaminação pela COVID-19, os governantes estaduais, municipais e presidente da república, por meio do ministério da saúde, emitiram decretos que visavam a não aglomeração de pessoas. Com isso, diversos segmentos tiveram que fechar suas portas, sobretudo, as instituições de ensino, visando conter o avanço da contaminação, sendo iniciado o isolamento social em nosso país. O Projeto EMUSCO, fazendo parte da SME-Natal/RN, precisou aderir a necessidade sanitária do momento.

No início da pandemia, imaginávamos que seria um momento passageiro e que logo estaríamos com nossas atividades presenciais retomadas. No entanto, o índice de contaminação permaneceu avançando em todos os estados brasileiros, assustando toda a população. Os decretos que visavam o isolamento social precisaram ser renovados, fazendo com que ficasse incerto o nosso retorno.

Com isso, as dificuldades foram surgindo no que tange o funcionamento do EMUSCO, das quais a principal, sem dúvida, foi: como estabelecer uma ligação

educacional com nossos alunos nesse período pandêmico? Passamos a receber, diariamente, inúmeras mensagens e ligações de pais e alunos, nos questionando quando voltaríamos com as aulas de música. A resposta era unânime: precisávamos de autorização municipal e sanitária para o nosso retorno.

Após 30 dias do início da paralisação das atividades educacionais do EMUSCO, fomos perdendo o contato com os nossos alunos, já não sendo possível acompanhar o desenvolvimento musical deles. Além disso, nesse período passamos a conviver com a aflição dos estagiários e professores – todos músicos que dependiam de apresentações musicais em eventos e bares, e tinham a sua atividade no Projeto como uma forma de complementar a renda familiar, correspondendo, em média, a 30% dessa renda, segundo os mesmos.

Após dois meses de paralisação das atividades, a SME suspendeu o contrato e o pagamento dos estagiários do Projeto, agravando ainda mais o problema financeiro de muitos integrantes da equipe, chegando ao ponto de arrecadarmos entre os professores terceirizados, alimentos para doação aos músicos que tiveram seu contrato de estágio suspenso.

Podemos elencar as seguintes dificuldades como as mais emergentes durante o período da pandemia: a suspensão das aulas de música<sup>9</sup>, bem como das atividades culturais, ensaios dos grupos instrumentais e apresentações em diversos lugares da cidade, deixando de propagar a música instrumental, sobretudo, em escolas públicas de bairros periféricos; o distanciamento gradativo do Projeto com seus alunos, tornando impossível o acompanhamento do desenvolvimento musical dos mesmos; problemas de cunho financeiro com nossos professores e estagiários, devido à suspensão de eventos onde geralmente os músicos fazem cachês, ocasionando uma redução significativa do orçamento familiar, e culminando na suspensão das bolsas de estágios, agravando os problemas financeiros dos estagiários integrantes do Projeto.

#### **4.2 As conquistas vivenciadas em meio às dificuldades**

Conforme os meses foram passando, crescia a necessidade de fazermos algo que pudesse nos conectar novamente com os alunos. Em uma reunião administrativa por meio da plataforma digital *Google Meet* com todos os professores do Projeto, no dia 6

---

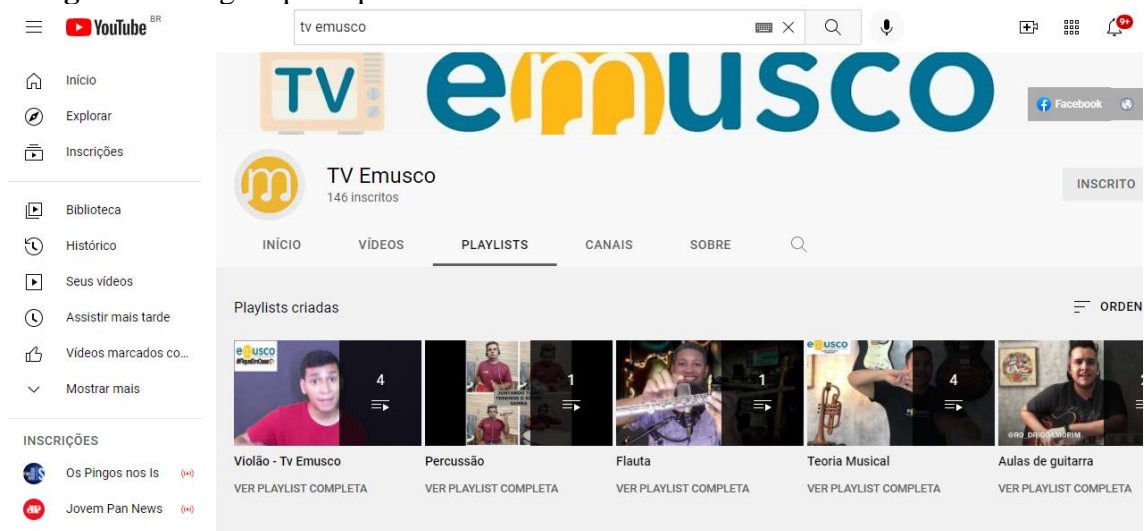
<sup>9</sup> Cerca de 120 alunos deixaram de ter aula de teoria musical e de prática instrumental devido à paralisação das atividades.

de maio de 2020, tratou-se então de estratégias para aulas de músicas em casa. No decorrer da discussão, a ideia mais sugerida por todo o grupo foi a gravação de videoaulas para que os alunos pudessem ter acesso ao ensino de música, mesmo que de forma remota.

Após a reunião, resolvemos produzir individualmente videoaulas de música e, como boa parte dos alunos não possuem instrumentos em casa, optamos pela produção de aulas para instrumentos mais populares e acessíveis, como os seguintes: Violão (Prof. Marcius Américo), Guitarra (Prof. Rodrigo Amorim), Percussão (Prof. Rafael Borges), Flauta Doce (Prof. Rener Fraga), Flauta Transversal (Prof. Daniel Diacuí), Técnica de Canto (Prof. Erickson Régis) e Teoria musical – disciplina essa a qual eu mesmo leciono.

A produção dos vídeos, mesmo que de forma caseira, seguiu um roteiro de apresentação, e cada professor teve a missão de gravar videoaulas para serem postadas na página do EMUSCO, na plataforma do *YouTube*<sup>10</sup>. Assim como ressalta Oliveira (2020), “os aparelhos de tecnologia portáteis como celulares, notebooks e tablets com acesso à internet e páginas de vídeos, tem se revelado grande potencial para o aprendizado, oferecendo possibilidades como as vídeo – aulas” (OLIVEIRA, 2020, p.96).

### Imagem 11 - Página principal da TV EMUSCO no *YouTube*



Videoaulas de teoria musical e instrumento do Projeto EMUSCO (2021). Fonte: Canal do Projeto EMUSCO na plataforma *YouTube*, disponível em: [https://www.youtube.com/channel/UCc\\_k-FC31vr75RYLTP3BeYw/featured](https://www.youtube.com/channel/UCc_k-FC31vr75RYLTP3BeYw/featured).

<sup>10</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/channel/UCc\\_k-FC31vr75RYLTP3BeYw/featured](https://www.youtube.com/channel/UCc_k-FC31vr75RYLTP3BeYw/featured). Acesso em: 25 de novembro de 2021.



A produção das videoaulas foi, sem dúvida, a primeira conquista em meio a esse distanciamento que passamos a ter em relação a nossos alunos, os quais puderam, a partir daquele momento, ter acesso a conteúdo musicais, podendo estudar um pouco de música em casa. No entanto, percebemos que muitos dos estudantes não estavam acessando as aulas, pois estudavam outros instrumentos, como clarinete e saxofone, por exemplo. Então, pausamos a produção dos vídeos e fizemos uma nova reunião, agora com caráter pedagógico, para decidirmos qual o próximo passo a ser tomado em relação ao retorno das aulas de música. Após o debate, decidimos então adotar o ensino remoto, buscando aproximar novamente os alunos ao processo de ensino e aprendizagem de música, levando em consideração que a atividade remota é a realização pedagógica de forma temporária e utilizada pontualmente com o uso da internet, como afirma Daros (2020).

Pode-se elencar como aspectos positivos vivenciados no EMUSCO em meio à pandemia: a gravação e publicação de videoaulas no canal do Projeto EMUSCO na plataforma *Youtube* por parte dos professores; criação de grupos de alunos via *WhatsApp* para postar atividades, vídeos e estudos de métodos; o desenvolvimento das aulas de música remotas por meio da plataforma digital *Google Meet*, chegando a atender 38 alunos que possuíam instrumentos próprios; a gravação de músicas do nosso repertório para apresentação on-line nas redes sociais do Projeto; e a arrecadação e doação de alimentos para os músicos do Projeto com necessidade financeira.

### **4.3 O ensino remoto no EMUSCO**

Ensinar música remotamente – seja a teoria musical ou os aspectos práticos de algum instrumento – não seria uma tarefa fácil para nós, professores do Projeto, mediante o fato de não termos uma melhor percepção com relação à compreensão dos alunos referente ao conteúdo ministrado, tendo em vista que presencialmente é mais fácil termos esse *feedback* dos mesmos. Não tínhamos experiência nessa modalidade de ensino, porém, sabíamos da necessidade de enfrentarmos esse problema e encararmos o novo desafio, considerando que, “na abordagem do estar junto virtual, o professor tem a função de criar circunstâncias que auxiliem o aluno na construção do seu conhecimento” (VALENTE, 2010, p.34).

Inicialmente, publicamos em nossas redes sociais a abertura das inscrições para as aulas de música on-line em meados de agosto de 2020, deixando clara a informação

de que seria necessária a disponibilidade para ter aula de forma remota, além de possuir o próprio instrumento. Sabíamos que essas eram as nossas principais dificuldades (a questão do acesso à internet e a aquisição de um instrumento musical, o que não seria possível para muitos dos alunos), porém, infelizmente, essa foi a forma de mantermos o Projeto vivo, mesmo que limitando o número de inscritos devido às condições relatadas. Com isso, foram matriculados para as aulas no sistema remoto de ensino, 38 alunos, os quais tiveram a disponibilidade de tempo para assistirem as aulas nos horários propostos pelo Projeto e tinham instrumentos próprios.

Criamos um grupo de *WhatsApp* com todos os alunos envolvidos na disciplina de Teoria Musical, a qual eu lecionei, juntamente com o Prof.º Amós Andrade. Fizemos então a divisão das turmas, sendo uma para alunos novos, intitulada de "Teoria Módulo Inicial", e para alunos já do próprio EMUSCO, intitulada de "Módulo Avançado". As turmas ficaram divididas da seguinte maneira: duas no turno matutino e duas no vespertino, sendo cada professor responsável por uma de cada turno, totalizando quatro turmas de Teoria Musical. No mesmo grupo de mensagem foram disponibilizados materiais didáticos (apostilas de teoria musical, livros e métodos em formato PDF, exercícios de solfejo e leitura rítmica, e áudios em formato MID), além do link de acesso ao encontro via *Google Meet*, dez minutos antes do horário das aulas.

Outros grupos de *WhatsApp* foram criados com os alunos, porém, sendo direcionados aos encontros relacionados à prática de instrumento. Os instrumentos trabalhados foram: Flauta Doce, Violão, Guitarra, Percussão e Saxofone. Assim como no grupo de Teoria Musical, nos grupos de prática de instrumentos os professores também postavam seus exercícios semanais em PDF, apostila de prática instrumental, e vídeos gravados pelos próprios professores ou vídeos de instrumentistas encontrados em plataformas de vídeos como o *YouTube*.

Nossas aulas remotas permaneceram até o mês de julho de 2021, após surgir a expectativa do retorno gradativo das aulas presenciais no Projeto. Esperamos então a posição da direção da Escola Municipal Ferreira Itajubá (E.M.F.I.) com relação ao retorno presencial. Os mesmos pediram que só retornássemos após o retorno das aulas presenciais da própria escola, levando em consideração os questionamentos que os pais dos alunos da instituição poderiam fazer em relação ao retorno do EMUSCO e não da escola.

A E.M.F.I., nesse período, passou por problemas estruturais, como por exemplo, a interdição da caixa de água da escola, que foi construída há quase trinta anos e estava

com sua estrutura comprometida. Esse foi o principal problema na demora do retorno das aulas presenciais. Com isso, o Projeto EMUSCO, mesmo podendo utilizar todos os meios de segurança sanitária por meio do medidor de temperatura, álcool em gel, uso obrigatório de máscara e redução de números de alunos em sala de aula, precisou aguardar o retorno das atividades presenciais da escola, o que veio ocorrer após algumas reformas estruturais necessárias. Sendo assim, o Projeto teve as suas atividades presenciais iniciadas no mês de novembro de 2021.

No mês de outubro demos início às matrículas para as aulas presenciais, visando o nosso retorno gradativo. Essa matrícula foi realizada, tanto para os dois últimos meses do ano, quanto para o primeiro semestre de 2022. Chegamos a realizar 112 matrículas nesse período; um retorno que consideramos importante para a educação musical, principalmente, para jovens e crianças que não têm a oportunidade de participar de algum projeto educacional ou profissionalizante.

#### **4.4 Manutenção das atividades culturais**

Neste período pandêmico, tivemos as nossas atividades presenciais paralisadas, os ensaios dos grupos instrumentais, conseqüentemente, também foram suspensos. Porém, a nossa vontade de fazer música, não. Decidimos fazer gravações de músicas do nosso repertório, visando levar para o público que nos seguem nas redes sociais, um pouco da nossa música, principalmente nesse período de muita incerteza e sofrimento para todos.

As gravações em casa ocorreram da seguinte forma: escolhíamos uma música específica para uma determinada época do ano, mandávamos a partitura em PDF para os músicos do Projeto, juntamente com um MIDI<sup>11</sup>, o qual auxiliaria os músicos a terem uma base para gravação e a seguirem um tempo específico, para que, na hora da edição no computador, as performances estivessem em um mesmo tempo rítmico e afinação. Estipulávamos então, um tempo para que fossem gravados pelos músicos os arranjos propostos.

A edição ficou sob a responsabilidade do músico saxofonista e estagiário Thiago Oliveira, tendo também a missão de receber todos os vídeos gravados, formatar para

---

<sup>11</sup> A sigla **MIDI** significa *Musical Instrument Digital Interface*. É um protocolo criado no início da década de 1980 que permite a comunicação entre equipamentos musicais eletrônicos, como teclados, sintetizadores, módulos de **sofm** e computadores.

que todos ficassem com a mesma qualidade, sendo possível sincronizar e produzir o vídeo da apresentação em mosaico.

A primeira gravação foi do "*Medley Magníficos*", com arranjo de Dheco Guerreiros do Sol, onde foram inseridos diversos sucessos da Banda Magníficos<sup>12</sup>, que desde a década de 90 é grande sucesso no Nordeste do Brasil.

**Imagem 12** - "*Medley Magníficos*" interpretado pela Filarmônica Ferreira Itajubá

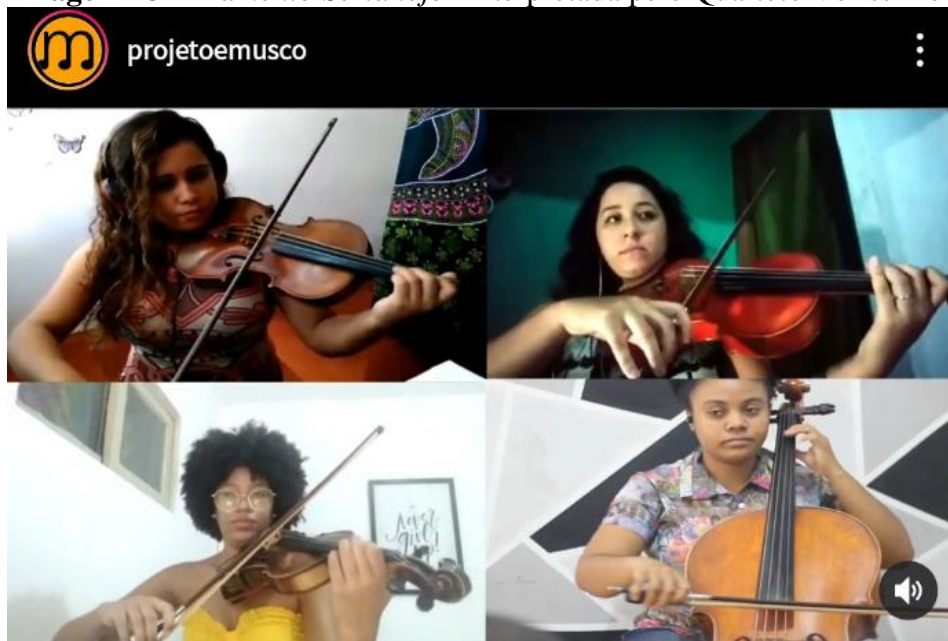


Registro da gravação do "*Medley Magníficos*", publicado em 24 de junho de 2020 nas redes sociais do Projeto EMUSCO. Fonte: página do Projeto EMUSCO no Instagram (@projetoemusco).

Outros grupos do EMUSCO também fizeram gravações durante esse período, com o objetivo de apresentar um pouco do repertório e do trabalho artístico que é desenvolvido no Projeto. Além da Filarmônica Ferreira Itajubá, os grupos que também gravaram foram: o Quarteto de Cordas Veríssimo, o Grupo Instrumental, o Quarteto de Saxofones e o Grupo de Frevo EMUSCO.

<sup>12</sup> A Banda Magníficos é uma banda de forró eletrônico criada em 1995 na cidade de Monteiro, no interior da Paraíba. Com mais de 20 anos de carreira, a banda é uma das mais bem sucedidas no gênero de forró eletrônico e dona de grandes sucessos como: "Me Usa", "Apaixonada", "Verdadeiro Amor", "É Chamego ou Xaveco?", "Sonhar", "Carta Branca", "O Encanto", "Grande Amor da Minha Vida", "Cristal Quebrado", "Tentando Me Evitar", "Telefone Fora de Área", "Fonte dos Desejos", entre outros.

**Imagem 13** - "*Lamento Sertanejo*" interpretada pelo Quarteto Veríssimo



Registro da gravação do "*Lamento sertanejo*", publicado em 30 de julho de 2020 nas redes sociais do Projeto EMUSCO. Fonte: página do Projeto EMUSCO no Instagram (@projetoemusco).

Nossa produção musical durante esse período focou nas datas comemorativas, como o Carnaval, a Páscoa e o São João, sendo executados repertórios para esses períodos. Foram gravadas 09 músicas, mesmo não sendo uma tarefa fácil, devido ao atraso do envio dos vídeos solicitados aos componentes do grupo, e ao desafio de sincronizar todos os vídeos, produzindo um vídeo único com todos os músicos tocando juntos. A produção artística do Projeto resultou nas gravações em vídeos listadas no quadro a seguir.

**Quadro 1** - Vídeos gravados pelos músicos do Projeto EMUSCO durante a pandemia<sup>13</sup>

MÚSICA/ARRANJO	GRUPO INSTRUMENTAL	DATA DE PUBLICAÇÃO
" <i>Medley Magníficos</i> " (arr. Dheco Guerreiros do Sol)	Filarmônica Ferreira Itajubá	24 de junho de 2020
" <i>Mania de você</i> " (Rita Lee)	Grupo Instrumental	16 de julho de 2020
" <i>Lamento Sertanejo</i> "	Grupo Veríssimo de	30 de julho de 2020

<sup>13</sup> Todos os vídeos estão disponíveis na página do Projeto EMUSCO no Instagram (@projetoemusco).

(Domiguinhos)	Cordas	
" <i>Maria, Maria</i> " (Milton Nascimento)	Filarmônica Ferreira Itajubá	07 de dezembro de 2020
" <i>Frevo da Quarentena</i> " (Thiago Oliveira)	Grupo de Frevo EMUSCO	12 de fevereiro de 2021
" <i>Noites Traíçoeras</i> " (arr. Ewerton Luiz)	Filarmônica Ferreira Itajubá	4 de abril de 2021
" <i>Seleção Mastruz com Leite</i> " (arr. Marcus Maxek)	Filarmônica Ferreira Itajubá	25 de junho de 2021
" <i>Despacito</i> " (arr. Thiago Oliveira)	Quarteto de Sax	23 de julho de 2021
" <i>O Carpinteiro</i> " (Roni Von)	Filarmônica Ferreira Itajubá	23 de julho de 2021

Os links dos vídeos e fotos do mosaico de todos os grupos encontram-se em nossas redes sociais, nas plataformas do Youtube, Instagram e Facebook.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste relato de experiência, foi possível abordar os aspectos relacionados ao processo de adaptação do ensino presencial em música para a modalidade de ensino remoto emergencial no Projeto EMUSCO, e evidenciar à comunidade acadêmica a história e a importância do Projeto para a construção de uma sociedade melhor através da música, mesmo em um bairro periférico. Essa contribuição se dá por meio do ensino de música, ou através de apresentações culturais para a comunidade, o que possibilita a prática da apreciação artística.

Neste trabalho, também foi possível apresentar os desafios encontrados no desenvolvimento das aulas do EMUSCO no formato remoto. Esse formato de ensino, para muitos de nossos alunos, não foi viável, mediante as condições socioeconômicas dos mesmos, ressaltando e confirmando o discurso abordado por diversos autores da área, como é o caso de Paixão (2020) que afirma que “uma das principais preocupações para a realização do ensino remoto emergencial, é a falta de acesso à internet por muitos alunos carentes” (PAIXÃO, 2020 p. 2).

O ensino remoto emergencial desenvolvido por meio de recursos tecnológicos e modelos eficazes, possibilita o enfrentamento do distanciamento pessoal, tornando-se uma importante ferramenta para a continuidade do processo pedagógico, mesmo caracterizando-se como um desafio para a construção do conhecimento dos alunos. Sobre esse tema, Ribeiro (2019) aponta que os modelos educacionais à distância na contemporaneidade oferecem grandes possibilidades educacionais através dos meios tecnológicos. Foi dessa maneira que se tornou possível o processo de adaptação ao ensino remoto e o alcance de resultados positivos durante esse período, mesmo em meio às dificuldades.

No decorrer deste relato, pude observar a importância de me refazer como educador musical, pois essa crise sanitária deixou claro para todo o mundo as fragilidades em relação à adaptação emergente no sistema de ensino. Todos nós como educadores, corremos o risco de nos depararmos com diferentes situações, onde teremos que nos adaptar a algo novo para dar continuidade ao desenvolvimento musical dos alunos.

Compreendendo tudo isso, destaco que a construção e o resultado final deste trabalho tem a sua relevância para minha formação docente, pois colabora para a discussão acerca das potencialidades e possibilidades do ensino remoto, um sistema

educacional que tem se tornado cada vez mais importante e utilizado, e que foi de fundamental importância para a continuidade da educação nesse período de isolamento social ocasionado pela pandemia.

Após 15 anos de experiência atuando como professor de música em um ambiente como o EMUSCO, percebo que esse tipo de vivência se tornou fundamental para o meu desenvolvimento como educador musical. Considerando os desafios sociais constantes, perceber a importância da educação – e em nosso caso, do ensino de música – para a transformação social de um bairro periférico como o bairro das Quintas, é gratificante, pois é visível a transformação da realidade educacional e social de muitos dos nossos alunos através da vivência musical. O EMUSCO não possibilita apenas o aprendizado de música aos seus alunos; lhes abre uma porta profissional, pois tem o intuito de possibilitar o ingresso de seus alunos no mercado de trabalho, como já vimos diversos exemplos, os quais nos dão muito orgulho em fazer parte de um projeto como esse.



## REFERÊNCIAS

BRAGA, Simoni Marques. Práticas pedagógicas musicais escolares: desafios da transição do ensino presencial para o ensino remoto. 6º Nas Nuvens... Congresso de Música – de 01 a 08 de dezembro de 2020 – **ANAIS...** Pós-Graduação em Artes da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG – Brasil).

BRASIL. **Medida Provisória nº 934**, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União: seção 1 - extra, Brasília, DF, 1 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2**, de 10 de dezembro de 2020. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 dez. 2020.

DAROS, Thuinie. Covid-19 impulsiona uso de metodologias ativas no ensino a distância, **Desafios DA Educação**, 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-metodologias-ativas/#:~:text=Atividade%20remota%20significa%20a%20realiza%C3%A7%C3%A3o,aplicadas%20neste%20momento%20de%20crise>. Acesso em: 10/09/2021.

EMUSCO. **Histórico oficial do projeto EMUSCO (Escola de Música Severino Cordeiro)**, 2019. Disponível em: <http://drive.google.com/file/d/16w5UFJd-ZS73lCK023zvJTvPQYmesm83/view>. Acesso em: 15/09/2021.

GARCIA, Tânia Cristina Meira; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; ZAROS, Lilian Giotto; RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes. **Ensino remoto emergencial**: proposta de design para organização de aulas. UFRN: SEDIS, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br>. Acesso em: 11/09/2021.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal: direitos e aprendizagens dos cidadãos(ãs) em tempos do coronavírus. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 7, p. 9-20, mar. 2020.

GOHN, Daniel M. Aulas on-line de instrumentos musicais: novo paradigma em tempos de pandemia. **Revista Tulha**, Ribeirão Preto, v.6 n.2, pp. 152-171, jul-dez 2020.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** - Tecnologia da Informação e Comunicação Pnad Contínua TIC) 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; GARCIA, Tânia Cristina Meira; RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes; ZAROS, Lilian Giotto; GOMES, Apuena Vieira. **Ensino remoto emergencial**: orientações básicas para elaboração do plano de aula. 2020. 24 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação A Distância, SEDIS-UFRN,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br>. Acesso em: 11/09/2021.

OLIVEIRA, Marcio Pizzi de. A percussão corporal associada ao uso de um aplicativo para *Tablet*: movendo e aprendendo com o ritmo. **Revista da ABEM**, v. 28, 2020, p. 96.

PAIXÃO, André. Só 6 das 69 universidades federais adotaram ensino a distância após paralisação por causa da Covid-19. **Portal G1**, Seção Educação, 14 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/14/so-6-das-69-universidades-federais-adotaram-ensino-a-distancia-apos-paralisacao-por-causa-da-covid-19.ghtml>. Acesso em: 28/08/2021.

RIBEIRO, Giann Mendes. Educação à distância: interação e abordagens contemporâneas. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 5, n. 14, 2019.

TOKARNIA, Mariana. Censo mostra que ensino à distância ganha espaço no ensino superior. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-10/centro-mostra-que-ensino-distancia-ganha-espaco-no-ensino-superior>. Acesso em 04/09/2021.

TOKARNIA, Mariana. Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa. **Agência Brasil**, 2020 Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 08/09/2021.

VALENTE, J.A. O papel da interação e as diferentes abordagens pedagógicas de educação a distância. In: MILL, D.; PIMENTEL, N. (orgs.). **Educação à distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2010, p. 25-42.

ANEXO A – Capa da apostila em formato PDF disponibilizada aos alunos

PROFESSOR MÁRCIO BORGES – AMÓS  
ANDRADE

**TEORIA  
MUSICAL  
I E II MÓDULO**

PROFESSOR: MÁRCIO BORGES

ALUNO: \_\_\_\_\_



## ANEXO B – Primeira página da apostila em formato PDF, disponibilizada aos alunos

### MÚSICA

Podemos definir música como a arte de combinar os sons; de acordo com suas propriedades e elementos, ordenados sob as leis da estética; expressando idéias, sentimentos e emoções.

#### SOM

É a impressão produzida em nosso aparelho auditivo pelas vibrações de um corpo.

**a) Som musical:** É aquele que se apresenta perfeitamente definido, o que depende regularidade das vibrações do corpo sonoro.

**b) Ruído:** É o som indefinido, isto é, aquele que é produzido por vibrações irregulares.

#### PROPRIEDADES

**a) Duração:** É chamada de duração o tempo no qual o som é produzido, sendo representado pelas figuras de notas.

**b) Intensidade:** A intensidade do som é a propriedade que designa ser mais forte ou mais fraco, usando na grafia musical os sinais de dinâmica.

**c) Altura:** A altura do som se determina por ser mais grave, mais agudo ou intermediário (som médio), representado pelas posições das claves e notas na pintura.

**d) Timbre:** É a qualidade do som, pode-se por ele identificar sua origem. É através do timbre que identificamos se um som vem do instrumento, como por exemplo, o piano, flauta; ou da voz humana.

#### ELEMENTOS

**a) Melodia:** É uma sucessão de sons, formando um sentido musical.

**b) Ritmo:** É o movimento dos sons regidos pela sua maior ou menor duração.

**c) Harmonia:** São sons agrupados simultaneamente que obedecem as leis da estética.

Considera-se imprescindível a participação desses três elementos para uma expressão musical.

## ANEXO C – Segunda página da apostila em formato PDF, disponibilizada aos alunos

**PAUTA**

A pauta ou pentagrama, é um conjunto de 5 linhas e 4 espaços, onde são escritas as notas musicais e várias notações, como claves, fórmulas de compasso, entre outras.



As linhas e os espaços da pauta são contados de baixo para cima.

**CLAVES**

As sete notas musicais que já citamos, só receberão nome na escrita, como sua altura, se tivermos no início da pauta um sinal chamado clave.

As claves originam-se das letras do alfabeto que representavam os sons musicais, antes de receberem os nomes que hoje usamos; da seguinte forma:

A	B	C	D	E	F	G
Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol

G: clave de Sol

F: clave de Fá

C: clave de Dó



Exercício: desenhe as claves ao lado das figuras.



## ANEXO D – Atividade avaliativa do curso online

**CURSO DE TEORIA MUSICAL**  
**PROJETO EMUSCO**  
**ESCOLA DE MÚSICA SEVERINO CORDEIRO**  
ATIVIDADE AVALIATIVA DO CURSO ONLINE

PROFESSOR: MÁRCIO BORGES

ALUNO: \_\_\_\_\_

**INFORMAÇÕES IMPORTANTES:**

- IMPRIMIR A ATIVIDADE, RESPONDER E ENVIAR FOTO COM QUALIDADE VIA WATS ATÉ O DIA 27 DE JULHO;
- OS EXERCÍCIOS PRÁTICOS (SOLFEJO E LEITURA RÍTMICA) DEVEM SER ENVIADOS PELO WATAS ATÉ A MESMA DATA POR MEIO DA GRAVAÇÃO DE ÁUDIO;
- QUALQUER DÚVIDA REFERENTE A ATIVIDADE SERÁ TIRADA NA AULA DE REVISÃO, DIA 19 DE JULHO;

1- ESCREVA O NOME DA NOMECLATURA DOS GRAUS DE UMA ESCALA MAIOR

A) 1º GRAU \_\_\_\_\_

B) 2º GRAU \_\_\_\_\_

C) 3º GRAU \_\_\_\_\_

D) 4º GRAU \_\_\_\_\_

E) 5º GRAU \_\_\_\_\_

F) 6º GRAU \_\_\_\_\_

G) 7º GRAU \_\_\_\_\_

2- QUAL É A NOTA DOMINANTE DA ESCALA DE RE MAIOR?

3- QUAL É A NOTA MEDIANTE DA ESCALA DE SOL MAIOR?

4- QUAL É A NOTA SUPER DOMINANTE DA ESCALA DE MIb MAIOR?

5- ESCREVA NOS PENTAGRAMAS DUAS ESCALAS MAIORES COM # E DUAS ESCALAS MAIORES COM b, OBS: DESENHE A CLAVE DE SOL NO INÍCIO DAS PAUTA.



## ANEXO E – Exercício de leitura musical

## EXERCÍCIO DE LEITURA



## ANEXO F – Aula sobre nomenclatura das escalas, sinais de alteração e escalas maiores

### NOMECLATURA DOS GRAUS DA ESCALA

A ESCALAR É COMPOSTA POR 7 NOTAS E UMA OITAVA REPETINDO A PRIMEIRA NOTA, CADA NOTA PODEMOS CHAMAR DE GRAUS, CADA GRAU TEM UMA DENOMINAÇÃO.

1° (I) TÔNICA

2° (II) SUPERTÔNICA

3° (III) MEDIANTE

4° (IV) SUBDOMINANTE

5° (V) DOMINANTE

6° (VI) SUPER DOMINANTE

7° (VII) SENSÍVEL

8° (VIII) TÔNICA



EXEMPLO EM ESCALAS

DO - RE - MI - FÁ - SOL - LA - SI - DO  
I II III IV V VI VII VIII

RE - MI - FÁ - SOL - LA - SI - DO - RE  
I II III IV V VI VII VIII

MI - FÁ - SOL - LA - SI - DO - RE - MI  
I II III IV V VI VII VIII

### SINAIS DE ALTERAÇÃO

SÃO SINAIS COLOCADOS DO LADO ESQUERDO DAS NOTAS E SERVE PARA MUDAR SUA ENTOAÇÃO, OS SINAIS PODEM PROVOCAR UM EFEITO ASCENDENTE E DESCENDENTE NAS NOTAS.

SUSTENIDO – AUMENTA A NOTA 1 ST.